

D037

Professores do DEJA
Capacitam alfabetizadores
de TRAIPO

Autentica: DEJA

1997

PROFESSORES DO DEJA CAPACITAM ALFABETIZADORES DE TRAIPU

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL, através do Centro de Educação - CEDU, convidou o DEJA para envolver-se no Programa de Alfabetização Solidária, desde os primeiros contatos com a UFAL, no ano passado, com os profissionais responsáveis em Brasília, pelo programa em referência.

Enquanto DEJA, participamos da seleção dos alfabetizadores e da capacitação realizada na UFAL, durante o mês de janeiro. A capacitação envolveu não só os técnicos da equipe central, bem como os seguintes professores que estão em sala de aula: Matilde (da Escola de Ensino Fundamental José Correia Naba; Ana Patrícia e José Correia (da Escola de Ensino Fundamental João XXIII) e



PROFESSORES DO DEJA ORIENTAM ALFABETIZADORES DE TRAIPU A USAREM O JORNAL EM SALA DE AULA

Simone (da Escola de Ensino Fundamental Baltazar de Mendonça).

São muitos os municípios que nos solicitam assessoria especializada nesta área. Explica Marinaide Queiroz, diretora da DEJA que isso "é

muito gratificante, mas, continua sendo um desafio para o nosso grupo a responsabilidade da continuidade da EJA, no município de Maceió, pelo muito que ainda temos que fazer".

ATIVIDADES

Departamento de Jovens e Adultos faz um balanço das atividades nos últimos quatro anos
.....Pág.02

PALESTRAS

A Semed trará os professores Newton Duarte e Francisco Mazzeu da UNESP durante o mês de abril
.....Pág.04

CULTURA

Alunos da Escola Baltazar de Mendonça pesquisam as manifestações do nosso folclore
.....Pág.05

ENTREVISTA

Alberto Cavalcante fala sobre as perspectivas da Educação de Jovens e Adultos na nova gestão
.....Pág.08

LEITURAS

Nesta edição sugerimos a leitura de livros importantes, destacando-se: Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotsk" de Newton Duarte
.....Pág.08

ATIVIDADES

DEJA - REALIZAÇÕES NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

O Departamento de Educação de Jovens e Adultos - DEJA, foi criado em 1993, quando da reestruturação da SEMED. Esse Departamento tem como objetivo geral:

Afabetização de Jovens e Adultos, sobretudo da camada menos favorecida, proporcionando-lhes acesso à cultura letrada, numa perspectiva de cidadãos críticos e autônomos tanto sob o ponto de vista econômico, social e político quanto cultural.

Os específicos são:

a) fortalecer a capacidade e aprendizagem do Jovem e do Adulto, valorizando a sua cultura popular como ponto de partida para o saber científico;

b) desenvolver no alunado do DEJA, a sua autonomia pessoal, aperfeiçoando a sua vivência coletiva nos espaços sócio-cultural e político;

c) permitir ao Jovem e ao Adulto a continuidade dos estudos, dando-lhes condições pedagógicas de acompanhar o primeiro grau.

O Curso de Educação Básica de Jovens e Adultos no município de Maceió, constitui-se num curso integrado de seis semestres ou três anos letivos, com carga-horária mínima de 200 dias letivos ou 600 horas, totalizando 1.800 horas, trabalhando-se das segundas às sextas-feiras.

A composição do curso em pauta acontece em três fases, sendo a primeira a de alfabetização, a segunda, correspondente às primeiras e segundas séries do primeiro grau a última fase, correspondente às terceiras e quartas séries do grau mencionado. Quando da conclusão, o aluno é certificado e promovido para a quinta série.

O trabalho vem requerendo da Secretaria um investimento também no quadro do professorado, que, em sua maioria, tem uma carga-horária de 40 horas, sendo destinadas 20 horas para planejamento e estudos.

Desde a sua existência, o DEJA mantém uma articulação permanente com a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, especificamente com o Centro de Educação - CEDU, que tem no Curso de Pedagogia uma área de concentração de Educação de Jovens e Adultos, além da realização de três pesquisas de iniciação científica na área, o que tem contribuído de forma significativa para a reflexão da prática pedagógica. Com a Sociedade Civil organizada, sendo membro do coletivo de Alfabetizadores Populares do Estado de Alagoas - COALFA.

Durante estes quatro anos, após a reestruturação da SEMED e a criação do DEJA, conseguiu-se:

- Formação de uma equipe técnica, que conta com 7 profissionais, que realiza as ações de formação continuada dos professores, tais como cursos, encontros pedagógicos semanais e mensais, e o acompanhamento do trabalho pedagógico em sala de aula, no horário noturno;

- Atendimento a aproximadamente 3.500 alunos por ano, nas três fases, em 31 escolas, envolvendo as escolas municipais e as conveniadas. Esses alunos são em sua maioria os "expulsos" do Sistema Regular de ensino e estão em grande número no mercado de trabalho informal;

- Quadro próprio de 120 professores, em sua maioria de 40 horas semanais e concursados;

- Elaboração de uma proposta Pedagógica da EJA, que antes seguia apenas o conteúdo programado do Ensino Regular;

- Implantação de um processo de Acompanhamento que envolve desde a formação continuada do professor até ao acompanhamento de sala de aula;

- Em 1995 e 1996, com recursos

do MEC/FNDE, foram realizados Seminários de Educação de Jovens e Adultos, envolvendo entidades governamentais e não-governamentais, contando em cada um com mais de 200 participantes. Os eventos reuniram em Maceió estudiosos da área do nordeste, sul e sudeste, o que permitiu uma ampla reflexão coletiva sobre o analfabetismo em Alagoas;

- Implantação em 1996 do Projeto do Servidor Público Municipal que conta com alunos, que estudam no próprio local de trabalho durante o expediente normal. Os órgãos municipais que desenvolvem esse Projeto em parceria com a SEMED são: COBEL, COMURB, SMDU e SMAD;

- Impressão do I Caderno de Produção coletiva do aluno, e o II número em processo de elaboração. Os recursos financeiros são do MEC/FNDE;

- Publicação de 3 Boletins Informativos do DEJA, com tiragem de 3.000 exemplares por edição; com distribuição dirigida ao público específico e demais setores da área educacional, estando programado outros números para 1997.

- Viagem da equipe em municípios que desenvolvem a EJA e que estão em estágio mais avançado que o nosso, no sentido de trocar experiências e ampliar o aperfeiçoamento técnico-pedagógico da equipe da EJA. Os municípios foram Embú - SP; Diadema - SP; Santos - SP; Porto Alegre - RS e Curitiba - PR;

- Participação nos encontros Regional, em Salvador - BA e Nacional em Natal - RN, na área de Educação de Jovens e Adultos, promovidos pelo MEC.

- Atuação em parceria com a UFAL - CEDU, no Programa de Alfabetização Solidária, desenvolvido no município de Traipú - AL.

Boletim

DEJA

Departamento de Educação de Jovens e Adultos
da Secretaria Municipal de Educação MAR/97

Prefeita: Kátia Born
Secretário de Educação: Prof. Alberto Cavalcante
Diretora Geral de Ensino: Maria Betânia Toledo
Diretora do DEJA: Marinaide Lima Queiroz
Diretor de Comunicação: João Filho
Colaboradores DEJA: Marizette Correia Nunes, Maria Valdenise dos Santos, Maria Silva da Costa e Vera Lucia F. e Lima

Departamentos:
5ª e 8ª Série, Acompanhamento Escolar e Educação Especial

Rua General Hermes, 1198 CEP 57 017000 - Maceió - AL
Fones (082) 221.3711 e (082)326.3822 Fax: (082)221.3368

Tiragem: 3.000 exemplares
Editoração: Fotolito e impressão: Grafitec (082)2218889
Projeto Gráfico e Diagramação: J. GREGÓRIO M. FILHO
Fotografias: João Filho
Revisão: Antônio de Freitas - COS/UFAL - Mtb 324 - AL

PREFEITURA DE
MACEIÓ
FELIZ CIDADE

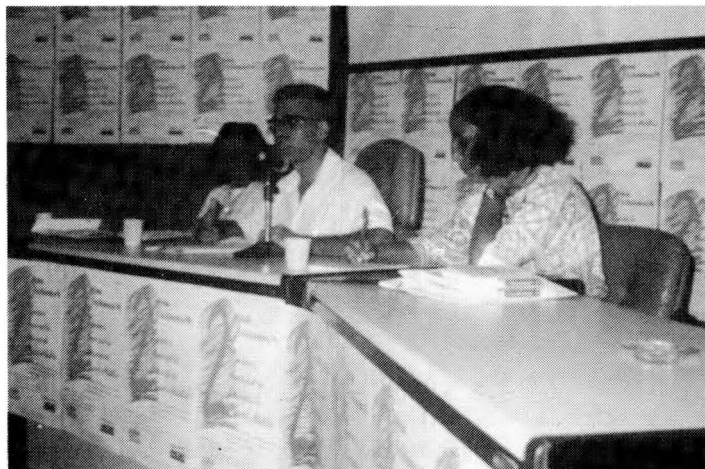
Convênio
MEC FNDE/PMM/SEMED

REFLEXÃO

**A ESCOLA SÓCIO-HISTÓRICA DE VIGOTSKI E BAKHTIN,
UMA NOVA VISÃO DA PSICOPEDAGOGIA**
Antônio Fco. R. Freitas

 Prof. Assistente-Depto. de Comunicação/Ufal
Mestre em Letras/Ufal

Este artigo visa ampliar as reflexões iniciadas durante o 2º Seminário de Alfabetização de Jovens e Adultos, realizada pela Diretoria de Educação de Jovens e Adultos-DEJA, da Secretaria de Educação de Macelô-SEMED, no período de 16 a 20.12.96, na UFAL, quando o palestrante,



PALESTRA DO PROF. FRANCISCO MAZZEU (UNESP-SP), SOBRE VIGOTSKI NO 2º SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EM DEZ/96

prof.º Francisco Mazzeu, da UNESP-SP, enfatizou que o pensamento de Vigotski, (e a sua teoria psicopedagógica), deve ser denominada de Histórica-Cultural ou Sócio-Histórica, nada tendo a ver com a teoria Interacionista ou Construtivista, também chamada de Interacionista-Construtivista, de base Piagetiana.

Tais colocações geraram controvérsias, pois a maior parte do público, entendia que Vigotski era: 1) Construtivista, ou 2) Interacionista, ou mesmo 3) Construtivista-Interacionista. Como foi visto, Vigotski não se enquadra em nenhuma dessas linhas teóricas, sua linha de pesquisa é a Sócio-Histórica-Dialética (também conhecida como teoria Sócio-Crítica ou Sócio-Cultural).

DUARTE (1996) aponta várias hipóteses para confirmar que Vigotski jamais pertenceu a qualquer uma das linhas mencionadas (Interacionista, Construtivista ou Interacionista-Construtivista). Afirma que ele sempre foi um psicólogo Sócio-Histórico, de base marxista. Por exemplo; cita 3 hipóteses.

"Primeira Hipótese;

Para se compreender o pensamento de Vigotski e sua escola é indispensável o estudo dos fundamentos filosóficos marxistas dessa escola psicológica.

Segunda Hipótese;

A obra de Vigotski precisa ser estudada como parte de um todo maior, aquele formado pelo conjunto

dos trabalhos elaborados pela Psicologia Histórico-Cultural.

Terceira Hipótese;

A Escola de Vigotski não é interacionista e nem construtivista" DUARTE (op. cit. p. 78,82).

**A PSICOLOGIA OBJETIVA E A
ELABORAÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Vale ressaltar que Vigotski, assim como um outro filósofo russo, de nome Bakhtin, refletiram sobre temas como a linguagem, a psicologia, o desenvolvimento, a pedagogia, dentre outras áreas da ciência, sob o ponto de vista Sócio-Histórico.

É importante dizer que existem vários pontos em comum entre a psicologia Vigotskiana, e a Teoria Sócio-Histórica da Linguagem, de fundamentação Bakhtiniana, uma vez que ambos defendem a idéia de que, é através da linguagem quando se dá o processo da internalização do signo (ou da palavra) que se realiza o desenvolvimento das atividades mentais superiores. Concordam ainda que a palavra é o veículo da ideologia, a produtora da consciência, da cognição, do desenvolvimento e constitutiva do sujeito social.

Tanto Bakhtin quanto Vigotski têm origens idênticas, pois ambos são russos. Bakhtin nasceu em 1895 e

Vigotski em 1896, e viveram o mesmo momento sócio-histórico, qual seja, desenvolveram suas visões de mundo nos anos da Rússia revolucionária, como lembra ASSUNÇÃO FREITAS (1994., p. 155-6).

Durante aquela época, foram frutos de um mesmo contexto sócio-histórico que os determinaram e os levaram a compreender as forças essenciais do homem e das leis de seu histórico desenvolvimento, como necessária para formação de uma nova sociedade, de base socialista, observa ASSUNÇÃO FREITAS (op.cit.).

Naquela época, em seus estudos sobre psicologia e teoria do desenvolvimento, ambos faziam severas críticas à psicologia subjetiva ou abstrata. Buscavam uma fundamentação objetivista (Concreta ou sócio-histórica) que apresentasse o psiquismo e as funções mentais superiores como fruto da ação sócio-histórica dos sujeitos.

Bakhtin (assim como Vigotski), é crítico contundente da orientação da "velha psicologia", de cunho espontaneísta ou funcionalista, que possuía uma linha idealista. Fazia duras críticas ao "subjetivismo abstrato" que desconsiderava o sujeito e o lado social da formação do homem. Em sua crítica à velha corrente da psicologia idealista, alertava que:

"Uma das tarefas mais essenciais e urgentes do marxismo é constituir uma psicologia verdadeiramente objetiva. No entanto, seus fundamentos não devem ser nem fisiológicos nem biológicos, mas SOCIOLÓGICOS. De fato, o marxismo encontra-se frente a uma árdua tarefa: a procura de uma abordagem objetiva, porém refinada e flexível, do psiquismo subjetivo consciente do homem que, em geral, é analisado pelos métodos de introspecção"(BAKHTIN, 1992, p.48).

O mesmo é o pensamento de Vigotski, que propõe em seus estudos psico-pedagógico-lingüísticos uma abordagem sociológica, objetiva, que não fosse nem de linha idealista, nem empírica e nem existencialista.

Como explicita ASSUNÇÃO FREITAS (1994, p. 159) "Vigotski, ao elaborar uma teoria social do conhecimento, procurou a possibilidade de o homem, através de suas relações sociais, por intermédio da linguagem, constituir-se e desenvolver-se como sujeito".

ACONTECE

PALESTRA E CURSOS:

EM ABRIL SEMED TRARÁ OS PROFESSORES NEWTON DUARTE E FRANCISCO MAZZEU

A Diretoria Geral de Ensino - DIGEM, através do Departamento de Educação de Jovens e Adultos - DEJA, trazem nas duas primeiras semanas de abril os professores da UNESP, Newton Duarte e Francisco Mazzeu, profissionais que vêm se dedicando aos estudos voltados para as contribuições da escola de Vigotski para o estudo da matemática na EJA. O curso, que envolverá os professores da EJA e das quintas séries que trabalham com matemática da rede municipal, tratará de assuntos ligados às concepções psicopedagógicas da Educação de Jovens e Adultos na matemática.

O curso dará continuidade a um dos polêmicos assuntos enfocado no 2º Seminário Municipal de Educação de Jovens e Adultos, realizado em dezembro do ano passado, pelo Prof. Francisco Mazzeu. Segundo a Diretora da DIGEM, Maria Betânia Toledo "esse curso abrirá caminho para uma relação mais permanente entre o grupo do DEJA e os professores da UNESP, no sentido de permanecerem aprofundando esta temática, que no Brasil, tem se apresentado na maioria das vezes de forma equivocada".

Outro fato importante foi mencionado pela diretora do Departamento de 5ª a 8ª séries e 2º Grau, professora Maria José Pereira "foi o convite do DEJA aos professores de matemática das quintas séries do primeiro grau, que é visto de forma gratificante, não só pela possibilidade do aprofundamento teórico-prático, mas também, pelo início de uma articulação da EJA, com uma série geradora de repetentes e "expulsos".



ALUNOS ALFABETIZADORES DE TRAIPU DURANTE CURSO MINISTRADO PELA DEJA, NA UFAL

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA:

ALFABETIZAÇÃO EM TRAIPU

A implantação do Programa de Alfabetização Solidária, em Traipú, aconteceu no dia 24 de fevereiro do corrente ano, em reunião solene no Grupo Escolar Agapito de Medeiros.

Ao ato solene de implantação estiveram presentes o prefeito de Traipú José Afonso Melro; a supervisora do Programa profª. Maria Renende de Sá-UFAL; a Diretora do Departamento de Educação de Jovens e Adultos da SEMED, profª. Marinaide Lima de Queiroz; o vereador José Francisco, representando a Câmara Municipal de Traipú, a Secretária Municipal do Município em foco Maria da Conceição Mota e a vice-diretora do Centro de Educação; profª. Maria das Graças Medeiros Tavares, representado o Reitor da UFAL.

A primeira etapa do Programa, funcionará durante cinco meses, com 10 classes, sendo uma na zona urbana de Traipu e outra na

zona rural. Cada classe tem 25 alunos, num total de 250 alfabetizando.

AÇÃO PEDAGÓGICA:

PROFESSORES DISCUTEM PLANEJAMENTO DE 1997

No dia 4 de março, na Escola Estadual Afrânio Lages, no CEAGB, a equipe técnica e os professores do DEJA discutiram coletivamente as ações a serem desenvolvidas na EJA, no ano de 1997, especificamente no primeiro semestre de 97.

A continuidade e a formação continuada foram temas que mereceram destaques na reunião de planejamento. A formação, é um processo desenvolvido não só no acompanhamento pedagógico em sala de aula, mas também, através de fóruns, cursos, seminários e publicações, dentre outras realizações.

CULTURA

Trabalhando o tema "Folclore", a professora da 3ª fase da Escola Baltazar de Mendonça, Vera Lúcia Amorim, realizou com seus alunos um trabalho de pesquisa sobre as principais manifestações do nosso folclore.

"É uma atividade que resgata a nossa história ao tempo em que propicia ao aluno, conhecimentos sobre as características do nosso povo", afirmou Vera Lúcia.

Dentre as atividades realizadas em sala de aula, foi escolhida a produção dos alunos José Vicente da Silva e Luciano Paes da Silva, que reescreveram um desafio baseado no repente do autor popular José Nunes Filho.

Desafio

*Eu agora vou ditar
e depois assoletrar
pois que neste desafio
só fica quem é má
pois eu vou dizer tanta coisa
que você pode chorar.*

*Pois você pode ditar
para eu assoletrar
pois eu sou considerado
Vicente do Paraná
e você tenha cuidado
pois você pode dançar*

*De você não tenho medo
pois tu pra mim é pinico
que eu sou negro atrevido
sou do Rio de Janeiro
conhecido no mundo inteiro
como o Lú do Pandeiro*

*Foi bom te conhecer
pois tu pra mim tem sentido
pois tu és o Luciano
o meu verdadeiro amigo
aperte logo a minha mão
me dê um abraço
e vamos parar com isso*

Alunos: José Vicente da Silva Filho e
Luciano Paes da Silva

Escola Dr. Baltazar de Mendonça /3ª fase
Profª. Vera Lúcia Amorim

DEBATES

ALFABETIZAÇÃO: TAREFA DO ESTADO OU COMPROMISSO DA SOCIEDADE CIVIL?

TÂNIA MARIA DE MELO MOURA¹

Um dos traços sócio-educativo cultural mais significativo no Brasil contemporâneo é o analfabetismo². Estudos mostram que, mesmo com o incremento de ofertas nas últimas décadas, ainda se identifica, a nível do país, 1/4 da população de mais de 14 anos analfabeta; em algumas regiões do país, como o Nordeste, por exemplo, 37% em alguns estados da federação, como é o caso de Alagoas, esse índice sobe para quase 50%.

Não é nosso objetivo, neste artigo, analisar as causas para esses índices, porém uma rápida reflexão nos mostra que quaisquer que sejam suas causas, as estratégias de solução não têm sido eficazes do ponto de vista de ações concretas por parte da esfera governamental.

Percebe-se que nesta década de 90, principalmente a partir da Conferência de Jontiem, os discursos e apelos em torno da definição de políticas públicas para a educação de jovens e adultos têm sido uma constante. Porém, em termos de ações - o que pressupõe liberação de recursos, oferecimento de condições materiais, capacitação dos alfabetizadores e planos de cargos e salários, acompanhamento, avaliação e sistematização das práticas - pouca coisa tem sido feita. As iniciativas têm ficado a cargo dos governos do estado e dos municípios, levando-se a priorização ou não, dependendo de seus compromissos político-ideológicos, sustentando a tese de Giroux de que *"...qualquer análise da alfabetização deve começar por identificar os princípios e práticas que a ligam a uma configuração específica do conhecimento, da ideologia e do poder. Esta 'configuração', que caracteriza todos os modelos de alfabetização, representa sua estrutura conceitual, cujo significado deve ser procurado na fonte ideológica que permeia a escolha do que é considerado legítimo e importante, ou ilegítimo e irrelevante, em uma particular instância de deliberação prática"*³.

Considerando a omissão dos governos em priorizar esse nível de ensino⁴, algumas entidades não governamentais terminam por deslocar seu eixo⁵ de atuação para a oferta desses serviços, utilizando para isso recursos próprios, verbas doadas por instituições filantrópicas nacionais ou estrangeiras ou mesmo através de recursos repassados pelo governo federal numa relação de parceria.⁶

Assim é que temos, diferentemente do que acontece com a escolarização de crianças (cuja oferta é predominantemente iniciativa das redes públicas governamentais) inúmeras entidades, instituições e grupos, dedicando-se a tarefa de alfabetizar jovens e adultos das classes populares, movidas por objetivos e interesses políticos, ideológicos e culturais variados, caracterizando o que Graff⁷ cha-

ma de "alfabetizações" conduzindo a vários tipos de "alfabetismos".

Essas entidades, grupos e organizações da sociedade civil, criadas historicamente, para desenvolver atividades de assessoria, formação política de base, evangelização das comunidades, etc., têm compartilhado essas ações com um trabalho sério e comprometido de escolarização básica dos trabalhadores que procuram, pela primeira, segunda, terceira... vez, buscar na escola os saberes necessários para a sua melhor convivência com a sociedade letrada.

Seus esforços, no entanto, nem sempre têm os resultados desejados, pelas próprias condições materiais em que funcionam: falta de recursos financeiros, espaços improvisados - feios, desconfortáveis, mal iluminado, sem as condições necessárias ao desenvolvimento de uma boa prática pedagógica; improvisação de alfabetizadores - sem formação, sem qualquer direito trabalhista garantido; além de quantitativamente atender a um universo bastante reduzido.

Em 1995, quando o governo federal convocou uma Comissão Nacional para discutir e formalizar políticas propositivas para a área, esperou-se que novos ventos soprassem, porém o que aparece de concreto é o Programa "Alfabetização Solidária".

Não somos contra a iniciativa do "Comunidade Solidária", somos contra sim, a forma como surgiu e como está sendo encaminhada, desrespeitando o trabalho da Comissão Nacional desenvolvida ao longo do ano de forma democrática e socializadora. Além disso, não entendemos algumas decisões tomadas pelo programa, como por exemplo: 1) qual o critério utilizado para delimitação da idade dos alunos que deverão ser atendidos pelo programa? Quando nossa investigação⁸ tem demonstrado que a população que mais tem procurado as classes estão na faixa de mais de 25 anos; 2) Por que foram escolhidas universidades de outros estados para capacitar e acompanhar o trabalho dos alfabetizadores, sem conhecer a realidade desses estados e desses alfabetizadores? Por que esse programa não está vinculado ao MEC, instância responsável pelas ações na área?

Infelizmente nossas projeções nos fazem suspeitar de que será mais uma campanha, como todas as outras que já aconteceram no Brasil a partir da década de 40. Acreditamos que se houvesse um compromisso efetivo do governo federal e dos governos estaduais e municipais para com a Educação dos Jovens e Adultos trabalhadores, não precisaríamos implantar novas campanhas, projetos e programas. Seria necessário tão somente, em lançando mão dos dispositivos legais e das políticas já existentes - e elas sempre

existiram no Brasil⁹ incentivar as experiências ricas, competentes e comprometidas já existentes como as desenvolvidas por administrações municipais como a SEMED, por outras secretarias municipais como as de Curitiba, Porto Alegre, etc., e principalmente por entidades como o CEPIS/SP, o MEB no Brasil inteiro, etc.

Resta-nos saber se há realmente esse interesse dos que estão no poder, ou se as iniciativas - como tantas outras que já aconteceram - passam, tão somente pelo marketing político e pelo atendimento à exigência de agências financiadoras internacionais, que não admitem investir num país com um dos mais altos índices de analfabetismo do planeta.

NOTAS:

¹ Professora do MTE/CEDU/UFAL. Doutoranda do Programa de Supervisão e Currículo da PUC/SP.

² Estamos caracterizando por analfabetismo a ausência completa do domínio das habilidades de linguagem nos seus aspectos de leitura e escrita, não as várias formas de analfabetismo denominadas hoje como: secundário, cultural, informático, político, etc.

³ GIROUX, Henry. *Pedagogia Radical: subsídios*. São Paulo: Cortez Editores Associados, 1983.

⁴ Em Alagoas, por exemplo, estado detentor do maior índice de analfabetismo do país, as redes públicas (estadual e municipal), só conseguiram absorver em 1995, aproximadamente 6.200 alunos, estimando-se uma população analfabeta de mais de 14 anos de 704.471 mil (dados do PNAD de 1991), o que faz com que o atendimento não chegue a 1%.

⁵ Ultimamente empresas, indústrias e entidades patronais vêm despertando o interesse pela alfabetização de seus trabalhadores.

⁶ Caso do MEB, que mantém parceria com o MEC não só para financiar seus próprios programas, bem como para repassar recursos para outras instituições conveniadas.

⁷ GRAFF, Harvey J. "O Mito do Alfabetismo". In: *Revista Teoria e Educação* nº. 2, pp. 30-64. Porto Alegre, 1990.

⁸ Estudo de Caso em realização no Município do Embú-SP, parte da minha pesquisa do Doutorado.

⁹ Levantamento recente nos mostrou que em toda a história brasileira e, principalmente, a partir de 40, todas as legislações contemplam políticas e previsão de ações para a alfabetização de jovens e adultos.

LEITURAS

SUGESTÕES DE LEITURA

1- EDUCAÇÃO ESCOLAR: teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski.

Newton Duarte, Cortez, São Paulo, 1996.

Este livro é de grande interesse do professor, vez que possibilitará a este compreender as questões colocadas no dia-a-dia da sala de aula. Exigirá com certeza leituras complementares, que permitirão um aprofundamento sobre o cotidiano.

Nesta obra, Newton Duarte realiza uma reflexão sobre o significado do termo cotidiano. Uma vez que comumente "ele é adotado e utilizado em sua acepção cotidiana e de forma cotidiana, ou seja, significado natural da palavra e isso é feito de forma espontânea, não reflexiva, como uma obviedade". Segundo o autor, essa compreensão perpassa também em estudo que busca adotar uma atitude crítica, com relação ao cotidiano.

2 - ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE, Bárbara Freitag - São Paulo: Moraes 1988-Coleção Educação Universitária.

A autora procura nesta obra responder algumas questões pertinentes à política educacional oficial e a sua efetivação na realidade social e econômica brasileira.

Aborda a temática num enfoque sociológico que exige um referencial teórico encontrado na sociologia e na economia da educação. Conceituando a educação e a sua situação num contexto social, dialoga com alguns teóricos expressivos no âmbito da sociologia, buscando resgatar o lugar do sistema educacional enquanto um dos agentes mediadores "entre a transformação da filosofia da classe hegemônica em senso comum das classes subalternas que é dirigido e controlado pelo Estado".

É uma leitura fundamental para as pessoas interessadas em desenvolver uma análise da política educacional brasileira da última década.

3 - ENSINAR OU APRENDER? Emília Ferrero e a Alfabetização - Vera Massagão Ribeiro, Papirus; São Paulo; 1996.

Neste livro a autora apresenta um estudo da obra de Emília Ferrero sobre a psicogênese da escrita e suas implicações para a reflexão pedagógica no campo da alfabetização.

Ainda que a difusão das concepções de Emília Ferrero tenha se dado de forma bastante rápida, é muito recente para se apontar as consequências que elas vêm tendo no trabalho escolar. A análise deste trabalho oferece subsídios para avaliar as contribuições de Emília Ferrero à prática alfabetizadora.

Toda esta análise é realizada à luz da teoria piagetiana, cujo elemento principal tomado por Ferrero é a explicação dada ao mecanismo que permite ao indivíduo evolução de um estágio a outro no seu desenvolvimento.

PARTICIPE DA RAAAB

Alfabetização e Cidadania é uma publicação periódica da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil - RAAAB. Essa Rede tem como objetivo o intercâmbio de experiências, a sistematização das práticas e o aperfeiçoamento teórico-metodológico dos educadores envolvidos em projetos de alfabetização, desenvolvidos por organizações governamentais e não-governamentais..

Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone: (011) 825-5544 ou escrevendo para o seguinte endereço; Ação Educativa - Av. Higienópolis, 901 - São Paulo - SP, Cep: 01238 - 001.

Neste endereço você solicita assinatura da Revista sobre a alfabetização que a rede publica trimestralmente, além de poder criticar, sugerir temas e contribuir em forma de artigos, relatos de experiências e resenhas .

ENTREVISTA

SECRETÁRIO AFIRMA:

JOVENS E ADULTOS PERMANECERÃO TENDO PRIORIDADE NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

P - Quais as perspectivas da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na nova gestão?

R - Dar continuidade ao trabalho já existente. Ressaltamos que no tocante a ampliação do programa de Educação de Jovens e Adultos, é meta desta gestão, a sua implantação em uma segunda etapa, que será de 5ª a 8ª Séries. Isso irá permitir ao aluno concluir os estudos do 1º Grau em menor espaço de tempo.

Outro ponto fundamental será o trabalho conjunto do Departamento de Jovens e Adultos e do Departamento de Educação Física, no sentido de envolver o alunado da EJA em atividades esportivas; além de desenvolvermos um trabalho de profissionalização dos educandos, que em sua maioria pertence ao mercado de trabalho informal.

P - Pelos dados do IBGE - 1991, Alagoas se destaca como campeã em analfabetismo na população de 15 anos ou mais, num total de 45,32%. Como você analisa essa realidade?

R - Alagoas não tem tradição ao longo da sua história em programas locais que objetivassem minimizar o analfabetismo. O Estado tem ficado sempre atrelado às campanhas nacionais de alfabetização que não atenderam as necessidades da população analfa-

beta. Como consequência o analfabetismo em Alagoas tem sido crescente, chegando ao percentual que faz campeão no Brasil.

P - Como o MEC poderá apoiar as iniciativas da Secretaria Municipal em relação à política educacional de jovens e adultos?

R - Apoiando tecnicamente e financeiramente as ações desenvolvidas pela Semed nesta área.

P - Qual a importância do trabalho de Jovens e Adultos para a educação no município?

R - A Semed definiu e vem garantindo a Educação de Jovens e Adultos, como uma de suas prioridades. Sua importância tem sido sobretudo no aspecto qualitativo, quando dispomos de professores concursados, sendo a sua maioria de 40 horas, com 20 em sala de aula e 20 para estudo e plane-

jamento; encaminhamento dos egressos da 1ª etapa para a 5ª série da rede municipal, permitindo assim a continuidade dos seus estudos

P - Existe algum plano conjunto da Educação de Jovens e Adultos com outros órgãos (Federal, Estadual e Municipal)?

R - Até então, mantemos parceria com a Universidade Federal de Alagoas, especificamente com o Centro de Educação - CEDU, que tem no Curso de Pedagogia uma área voltada para Educação de Jovens e Adultos e somos membros do COALFA - Coletivo de Alfabetizadores Populares de Alagoas (Sociedade Civil Organizada).

A nível municipal, juntamente com a UFAL, fazemos parte do Programa de Alfabetização Solidária desenvolvido em Traipu-AL



SECRETÁRIO ALBERTO CAVALCANTE ESTÁ OTIMISTA COM A EDUCAÇÃO